

O CHRISTÃO

Nós pregamos a Christo.

1ª Epist. aos Corinthios cap. I, v. 23



Redacção:

71 — Rua Sete de Setembro — 71

RIO DE JANEIRO.

REDACTORES DIVERSOS.

Publicação mensal.

Assignatura annual 2\$000

ADIANTADOS.

Principia em qualquer mez mas finda em Dezembro.

ANNO I

Rio de Janeiro, Dezembro de 1892.

NUM. 12

EXPEDIENTE

Todos os artigos que desviarem-se do programma adoptado pelo nosso Jornal, e que, por qualquer consideração, os publicarmos, irão para a secção "A' Pedido."

A redacção não é solidaria com as opiniões emitidas nas publicações á pedido.

Atenção

Rogamos aos nossos assignantes o obsequio de renovarem as suas assignaturas até o começo de 1893, se lhes tem agradao a norma de conducta do "Christão" e se desejam favorecer a sua manutenção e principalmente a sua propagação no proximo anno, agora que mais necessaria se torna a existencia de um orgão religioso commum a todas as igrejas.

Se formos felizes na nossa aspiração, sahirá, para o anno, em maior formato ou duas vezes por mez. Sollicitamos, pois, o maior numero possivel de assignaturas dos nossos irmãos em Christo; aquellos que não puderem satisfazer a respectiva importancia, recebel-o-hão *gratis*, mediante um pedido aos nossos agentes, que continuam a ser os seguintes:

No Rio de Janeiro — os Srs. Nicoláo Soares do Couto, J. M. G. dos Santos e J. L. Fernandes Braga Junior;

Em S. Paulo — o Sr. Mario de Cerqueira Leite;

Em Juiz de Fóra — o Sr. C. B. Mac'Fallen;

Em Nitheroy — o Sr. Antonio V. d'Andrade Junior;

Em Jahú — o Sr. Bellarmino Ferraz;

Em Brotas — o Sr. José Rufino de Cerqueira Leite.

"O CHRISTÃO"

Rio, Dezembro de 1892.

ESPIRITISMO

Terminamos o nosso ultimo artigo com a citação do seguinte versiculo das Santas Escripturas: "E irão estes (os máos) para o supplicio eterno, e os justos para a vida eterna." (S. Math., cap XXV).

Estas palayras tão claras e tão expressivas foram pronunciadas por Jesus Christo, palayras que, para nós não admittem contestação nem duvida alguma, e para o espiritismo devem merecer todo o credito como palayras que são de um espirito que chegou neste mundo ao mais alto gráu de perfeição, e, portanto, incapaz da mentira ou do engano.

Qual a deducção a tirar desta passagem? E' que chegará finalmente um dia, uma epocha certa, predeterminedada nos altos arcanos de Deus, em que serão julgados todos aquelles que viveram no mundo, pelas suas obras, pelos seus meritos e pela sua fé.

Uns serão condemnados á morte, que *será eterna*; outros—receberão como premio a vida, que *tambem será eterna*; uns e outros terão as suas sentenças, conforme o estado de suas almas ao deixarem o envolvero terrestre no momento solemne da morte. Isso affirmam as Escripturas Sagradas.

Portanto:—1º—Só o facto de haver um julgamento final já dá a entender que naquelle dia chamado fim do mundo, e que a nossa intelligencia humana não póde bem alcançar, haverá espiritos bons e máos que vão ou soffrer condemnação ou receber recompensa. Isto está pois absolutamente contra a doutrina spirita da evolução e transformação continua dos espiritos, que por ella, chegarão todos á perfeição, serão todos bons, não haverá nenhum máu, nesse dia ultimo, indeterminado, não havendo portanto necessidade de um julgamento, pois todos serão perfeitos e santos; não haverá máos a condemnar.

Portanto:—2º—Não havendo transformação possivel, nem perfeição, depois que a alma deixou o corpo, por occasião da morte corporal, como parece demonstrado, ainda menos a haverá depois que foi pronunciada a sua sentença condemnatoria, pois que essa sentença é *eterna*, como o affirma Nosso Senhor Jesus Christo, a perfeição suprema do Bem e da Verdade.

Não entramos agora na intrincada e inacessivel questão de saber *porque* que é que ha a *condemnação eterna*, sendo Deus tão bom e infinitamente misericordioso.

Fal-o-hemos depois.

E' esta condemnação final que a Biblia chama segunda morte e ultima, ou morte da alma, por occasião do juizo final, chamando primeira morte o desaparecimento da vida animal, a separação da alma do corpo, quando este desce á sepultura.

O versiculo 27 do cap. IX de Hebreus confirma este modo de ver. "E assim como está decretado aos homens que morram uma só vez, e que depois disto se siga o juizo."

Que é o inferno? onde está situado esse lugar de soffrimento? que espaço occupa elle em relação ao mundo e ao universo? que pensar dessas penas e soffrimentos descriptos em diversos logares dos Santos Evangelhos?

São perguntas essas cuja relação não sendo immediata com o assumpto que nos preoccupa, deixamolas para responder e procurar elucidal-as em outra occasião.

Outras, porém, merecem mais urgentemente nossa attenção.

Que acontece aos espiritos da vida logo apoz a sua separação da materia? para onde vão? onde permanecem? que fazem? podem animar outros corpos,—reencarnarem-se? podem attender ás evocações dos vivos? podem manifestar-se?

Existe um lugar intermediario ou um estado especial de transição (para os espiritos), chamado purgatorio, que esperam missas de salvação, para os catholicos romanos, reencarnação de perfeição para os espiritistas?

Responderemos por partes, á multiplicidade de questões e assumptos diversos e obscuros affectos a estas perguntas.

Este mesmo versiculo da epistola aos Hebreus, acima citado, contribue para dar alguma luz sobre o assumpto, dizendo: "Haverá uma só morte, depois da qual se seguirá o juizo."

Isto quer dizer, na nossa opinião: haverá uma só vez a separação da alma do corpo, ficando o corpo na sepultura até o dia da resurreição final, e a alma indo para o lugar ou estado que lhe está reservado, até o juizo, em que então será julgada definitivamente, revestida da fôrma exterior do corpo carnal que habitou em vida.

Dessa passagem citada e da explicação natural, mais ou menos, já se pôde deduzir o seguinte: que esta alma ou este espirito não poderá vir, de novo, habitar um outro envolvero carnal, porque, por occasião do depercimento necessario deste segundo corpo, haveria segunda separação da alma, e no dia de juizo uma mesma alma, que é indivisivel, não se poderia apresentar revestida da fôrma exterior de dois ou mais corpos carnaes, o que vai de encontro, não só á passagem citada, como tambem a outras, ainda mais claras, neste sentido.

De entre essas, citamos apenas a seguinte, por falta de espaço:—Porque importa que todos nós compareçamos diante do Tribunal de Christo, para que cada um receba o galardão segundo o que tem feito, ou bom, ou máu, *estando no proprio corpo.*" (II Corinth. V; 10).

Discurso

PROFERIDO PELO SR. MYRON CLARK
NO DIA 7 DO CORRENTE, NO COLLEGIO AMERICANO
DE TAUBATÉ.

O muito digno director d'este collegio, tendo me convidado para dirigir algumas palavras nesta occasião, foi para mim immenso prazer acceder ao pedido, reconhecendo que assim não sómente teria oportunidade de alargar o circulo dos meus amigos e conhecidos entre os irmãos da igreja methodista, como tambem poderia renovar as gratas lembranças dos meus dias collegiaes. Bem me lembro do dia em que me formei; o dia da minha graduação, naquelle collegio tão distante daqui na terra do norte! Com que temeridade me levantei para fazer o meu discurso e receber o meu diploma! Com que satisfação no dia seguinte, eu, na minha inexperiencia, me julguei preparado para cumprir as minhas obrigações em todas as luctas da vida! Com muita propriedade se denomina aquelle dia o "Commencement Day", isto é "o dia do começo." E' de facto o dia de principio da vida practica para o moço: que largos horizontes se abrem diante dos seus olhos! Como é roseo todo o caminho do futuro! Que sonhos brilhantes da gloriosa parte que elle vai tomar na vida publica da patria! Que golpes estrondosos pretende dar em bem da causa querida—da liberdade ou do direito! E' bom que seja assim: si bem que a maioria destas esperanças não se realice; que mais tarde elle lucte, não para adquerir fama como tinha supposto, mas para ganhar os meios de vida; que elle veja o mal triumphar a despeito dos seus esforços a favor do direito: entretanto, tem o seu valor o facto de elle ter pensado no papel que ia desempenhar; no meio das desgraças e da derrotas, elle se sente fortalecido e robustecido, olhando com agradável saudade para o ideal que naquelle dia tinha em mente! Reconhecamos, portanto, nestas occasiões um modo pratico de animar os estudantes para a grande batalha da vida; de dar-lhes a fôrça que vem de uma apreciação do seu valor e dos seus esforços; de apromptal-os para os desanimos e desganhos que mais cedo ou mais tarde hão de sobrevir.

Com quanto o mundo tenha urgente necessidade de moços, entretanto, esta necessidade só se refere aos que estiverem verdadeiramente preparados para augmentar o numero d'aquelles que luctam pelo bem; Moços que, por meio de estudos e de leituras, conheçam o estado de cousas e saibam propôr methodos capazes de as melhorarem; moços que, tendo cultivado a intelligencia e desenvolvido as faculdades mentaes, queiram dedicar-se ao bem estar dos seus semelhantes; quer estudando os problemas sociaes, quer indagando dos testemunhos scientificos ou consagrando-se ao progresso da religião entre o povo. Destes moços o mundo tem necessidade: Do moço, porém, que se julga só por si sufficiente para debellar todas as crises da vida e que não cura de estudar as questões que prendem a attenção dos pensadores do mundo; *deste moço não ha a minima necessidade!* Sejamos nós, pois, da primeira classe: dediquemo-nos desde já ao bem estar do nosso proximo e

aproveitemos estas opportunidades passageiras de nos preparar para os combates da vida!

Entre todas as questões que merecem attenção seria dos moços educados, nenhuma ha de maior importancia que a da posição da Biblia como base da nossa religião. Em todas as epocas a Biblia tem sido o objecto de ataques da parte de muita gente, tanto educada como ignorante. Não ha livro existente no mundo e nunca houve algum outro que tenha chamado contra si tantas invectivas: e contudo ella ainda permanece, teudo sobrevivido a todas as obras que tem sido escriptas contra ella, occupando agora logar proeminente e mais querido do que nunca nas affeições da raça humana. Diz o illustre pregador Spurgeon: "A Biblia já tem soffrido muitas criticas.

Si outros livros fossem criticados como ella o tem sido, nenhum fragmento delles existiria: a Biblia, apezar das numerosas criticas de que tem sido alvo, acha-se intacta, invulneravel, sem ter perdido uma só palavra."

Nos tempos passados, esses ataques emanavam dos atheus e incredulos que invejavam o progresso que fazia o christianismo no mundo: igualmente nestes tempos, a maior parte desses assaltos originam-se no meio dos que, bem pouco orientados nas sciencias, se julgam scientificos de primeira classe e duvidam, e mesmo negam, da existencia de Deus e de um Criador do mundo. Hoje em dia ha pessoas que, por causa das asserções desta gente incredula, acreditam que a sciencia, por si mesma, contradiz e põe por terra a revelação de Deus contida nas Escripuras Sagradas. Por isso entendemos de utilidade algumas ligeiras considerações sobre o pretenso conflicto entre a sciencia e a religião da Biblia.

Aquelle que se dedica a estudar a natureza loga fica impressionado com a sua maravilhosa estabilidade. Os seus phenomenos são magestosos em sua manifestação; as suas leis, inexhoraveis nas consequencias. Ao passo que elle sonda profundamente os seus mysterios e realiza a solidéz dos seus inconquistaveis alicerces, descobre factos que parecem diametralmente oppostos ás declarações das Escripuras. Então elle se crê forçado a duvidar de verdades que se baseam sobre fundamentos aparentemente menos seguros. Não é porque a sciencia tenha demolido as suas crenças, porém porque estas crenças necessitem de confirmação. Qual será, pois, o remedio? Cessar as investigações, por causa destas apparentes contradicções? Abandonar a crença em Deus e na fidelidade da sua palavra revelada? Não: O remedio é: mais sciencia; "Similia similibus curantur." Uma investigação mais profunda da Natureza dissolverá o apparente conflicto e revelará o facto de ella confirmar as verdades expressas pela revelação divina. Diz o sabio Francisco Bacon: "a respeito da Natureza affirmo que um pouco de philosophia natural e o seu primeiro estudo levam a opinião do homem ao Atheismo, enquanto que, de outro lado, muita philosophia natural e a sua profunda penetração trarão a mente do homem á religião." Diferenças haverá, não nos principios essenciaes de natureza e religião, porém nas interpretações dos seus dizeres: interpretações de origem meramente humana.

Na opinião de muita gente existe o conceito erroneo de haver, e sempre ter havido, um conflicto fatal entre a sciencia e a religião. A igreja confessa-se ré de muita opposição immerecida ás descobertas da sciencia. Por causa das suas indagações, argumentos e theorias, muitos homens scientificos têm sido sujeitos ao ostracismo social e, em alguns casos, á perseguição physica. Assim considerando, immediatamente nos occorre o acontecido com Galileo. Talvez que elle fosse imprudente na declaração das suas descobertas; pode ser mesmo que se tivesse intromettido no terreno, reservado pela igreja Romana para si mesma, de interpretar as Escripuras: mas tudo isso não offerece palliação alguma pelo trato deshumano que recebeu das mãos da Inquisição. A igreja protestante não pode ser accusada de eguaes actos flagrantes de injustiça, porém a attitude de muitos dos seis principaes ministros tem sido pouco mais tolerante ás opiniões dos geologos. Anathemas têm sido lançados do pulpito sobre as cabeças dos homens que ousaram asseverar que o mundo tem mais de seis mil annos de existencia.

Varias causas influem para produzir a intolerancia de homens christãos sobre o progresso da sciencia. Todos andam de esquelha com as pessoas que introduzem novas verdades: os innovadores são sempre olhados com deslem. Aquelles que introduzem novas idéas na politica, nas finanças ou no commercio, são sempre suspeitos. Deste modo cremos que ninguém ha que tanto se opponha ás novas verdades scientificas como os proprios scientificos de outra escola. Outra causa desta intolerancia é o facto de muita gente christã raras vezes distinguir entre as partes essenciaes da sua fé e uma multidão de opiniões accumuladas. Muitas noções falsas e inexactas têm sido associadas ás crenças necessarias e, quando a sciencia mostra a falsidade de algumas destas meras noções elles a accusam de assaltar a sua fé. Outra causa está na tenacidade com que muitos christãos guardam falsas interpretações das Escripuras. Se a igreja romana tivesse sido mais correcta nas suas interpretações, poderia ter visto que a declaração de Galileo a respeito do movimento da terra á roda do sol não disfaz, de modo algum, as doutrinas da igreja: então haveria de menos uma mancha no seu escudo.

A propagação desta idéa de um conflicto é largamente devida áquelles que, ou propositalmente ou de outro modo, apresentavam falsamente o estado de cousas. Representavam os adherentes do Christianismo como si estivessem n'um campo de batalha, fortemente oppondo-se a outro campo, composto de infeis e atheus, que estavam estudando a natureza e as suas leis e propalando verdades em discordancia com os ensinados do Christianismo. Não pôde haver supposição mais longe da verdade. A maioria dos que descobriram verdades scientificas tem sido crentes na religião Christã. Francisco Bacon, Galileo, Bruno, Kepler, Newton e tantos outros eram pensadores christãos.

Além disso, aquelles que assim accusam a religião christã, fazem a grande injustiça de considerallo responsavel pelos actos da igreja Romana e pelos do Papa. Si bem que Bruno fosse morto por

ter ensinado que a terra se move ao redor do sol, somos nós justificados em asseverar que o Christianismo é responsável por essa atrocidade? De modo algum; foi a acção de um só homem, o Papa!

Ainda que tudo, que se tem imputado a varios individuos membros da igreja christã, fosse verdade, não provaria que a sciencia e o christianismo são contrariados. Para estabelecer tal imputação, precisa-se provar que ha antipathia eterna entre os principios essenciaes da religião e as verdades reveladas pela sciencia.

Para refutar esta accusação só precisa-se mostrar como, em certos casos, a Biblia ensina verdades scientificas e como a verdade scientifica confirma os ensinamentos biblicos. Em primeiro lugar, a Biblia sempre nos apresenta uma alta apreciação da natureza. Nella se considera o universo como a obra de Deus, e as suas glorias expõem-se repetidamente em termos vivos e poeticos. Falla-se delle como um maravilhoso systema unificado, tudo operando debaixo da conhecida lei fundamental de causa e effeito. Quasi sempre, porém, esta lei da Natureza é desdenhada, afim de mencionar-se exclusivamente a grande causa primaria: e isto é razoavel porque o fim do livro sagrado é trazer os homens ao conhecimento de Deus e de seus attributos. Quando de accordo com este costume, as Escripuras asseveram que "no principio creou Deus o Ceu e a Terra", não negam a "hypothese da nebulosa": nem muito menos esta hypothese exclue um creador original na pessoa do Todo Poderoso.

A Biblia, comtudo, de modo algum anticipa as descobertas da sciencia. As declarações dos seus escriptores estão sempre de accordo com o estado da sciencia contemporanea. Isto é natural. Caso fosse de outro modo, a Biblia facilmente se tornaria um livro de estudo scientifico em lugar de guia para os céos. O cardeal Baronius sabiamente disse: "As Escripuras foram dadas com o fim de ensinar aos homens como podiam subir ao céu e não como os céus foram creados." O grande bahuarte d'aquelles que têm asseverado este conflicto é o livro de Genesis, com a historia da criação e do diluvio. O Dr. Draper, entre outros desta classe, toma por conceito que a Biblia leva a criação a cerca de seis mil annos. Não se pôde encontrar tal declaração nas Escripuras; a data marginal é sómente obra dos redactores e copistas. Moysés simplesmente diz que aconteceu "no principio!" Estes homens fazem muito caso de ser impossivel crear todo o universo em seis dias de vinte e quatro horas cada um. A Biblia não diz que assim acontecesse. A palavra "dia" neste sentido quer dizer "periodo de tempo." A geologia tem provado efficaçamente que a terra tem centenas de milhares de annos e agora todos os homens reconhecem que cada um dos "dias" creadores, citados por Moysés, podia ter sido de seculos.

Outra grande pedra de tropeço para muitos destes homens é o diluvio do tempo de Noé. Dizem elles que a geologia não nos falla de uma tal submersão de toda a terra e da extincção de toda a vida animal que nella então existia. Alguns geologos dos mais distinctos, porém, declaram que é

evidente e conclusivo ter havido um tal diluvio grande e outros menores. Sir J. Wm. Dawson, illustre geologo, disse ainda ha pouco: "Isto constitue uma das illustrações mais notaveis de concordancia entre a sciencia, indagando pelos seus proprios methodos, e a Revelação divina, conservando narrações de acontecimentos antigos, de outro modo perdidas ou enterradas sob asserções de mythologia e de imaginação."

Os ataques contra a religião nunca têm dimanado dos nossos mais illustres e avançados pensadores da Sciencia. O fallecido Dr. Hitchcock, fallando das concordancias entre a religião e a sciencia, disse em uma occasião: "Si, de facto, em alguns pontos, ainda ha certa obscuridade, não obstante, em quasi todos, quão clara é a harmonia; quão forte a corroboração mutua! Como será mais robusta a nossa fé em adherir á Biblia, achando tão grande numero dos seus principios assim confirmados! Por certo, os incredulos, como os antigos pagãos, já deviam ter cessado dos seus ataques contra a divindade da Biblia, vendo quão invulnervel é ella a todos esses assaltos!"

Que vistas grandiosas das operações de Deus nos vem das duas sciencias aparentadas, a Astronomia e a Geologia! Esta, explicando as eternidades do tempo; aquella, mostrando as immensidades do espaço! Taes percepções não podem deixar de fundamentar a nossa crença n'um governador omnipotente do universo! Eguamente o conhecimento da Sua infinita condescendencia em pensar no homem insignificante deve nos assegurar o seu amor para conosco, como Deus e como Pai. A verdadeira missão de toda a sciencia, pois, não é combater a revelação; antes corroborar-a. "Os céos publicam a gloria de Deus e o firmamento annuncia as obras das Suas mãos!"

Qual será pois, a nossa attitudo, como estudantes, em face destas tentativas do inimigo para fazer-nos crer que a sciencia destroe a fidelidade da Biblia? Será calarmo-nos e permittirmos que outros se enganem? Será cessarmos as nossos indagações e estudos em materia scientifica pelo temor de assim se desvanecerem a nossa fé e a nossa crença? Não! De modo algum! Dedicuemo-nos de novo á investigação da Biblia e da Natureza: penetremos profundamente nos mysterios e nas verdades de ambas, convencidos de que indubitavelmente hão de concordar nos seus ensinamentos, porque são producto do mesmo auctor; a Biblia é sua palavra e a Natureza, obra das Suas mãos!

QUADROS BIBLICOS

V.

O NATAL.

Até hoje perdura a secular tradição de celebrar-se neste dia o anniversario do nascimento de Jesus Christo, apesar da sciencia e dos estudos historicos terem demonstrado á evidencia que este notavel acontecimento não se deu nesta epocha do anno. Se nem o mez pôde-se afirmar com segurança qual foi, quanto mais precisar o dia!

Mas, tão forte se arraiga o habito nos povos, que

hoje, catholicos, e protestantes, toda a christandade, emfim, celebra reverente este grande dia, como sendo o do nascimento de Jesus.

Celebremol-o tambem.

Que celestes encanto dimana desse quadro poetico que se representou outr'ora na terra de Canaan e que nos chegou até hoje, atravez de vinte seculos, sempre nitido e bello, sempre meigo e poetico!

Ainda hoje; e sempre, até o fim dos seculos, enquanto durar a palavra de Deus, enquanto existirem as Escripturas Sagradas, que o será eternamente, nós o veremos descripto, na linguagem despretenciosa e clara das paginas do Evangelho.

* *

Tinha chegado a epocha do alistamento geral do mundo conhecido então, mandado fazer pelo imperador Romano; e a pequena cidade de Belém de Judá encheu-se completamente do povo que vinha chegando das circumvisinhanças dar o seu nome ás auctoridades romanas.

E Maria e José vinham tambem obedecer á lei, deixando a intimidade do seu lar; e cançados de procurarem em vão, um alojamento, resignaram-se, emfim, a permanecer no estabulo de uma estalagem de envolta com os animaes domesticos!

Triste condição!

E foi alli, na mais baixa, na mais humilde condição da existencia que surgiu então o astro radiante, cuja luz ia rasgar as trévas do passado, que ia illuminar a noite escura da ignorancia, do despotismo, da incredulidade e da cega idolatria que então reinavam!

Foi alli, na humilhissima mangedoura de um estabulo, sem os aconchegos necessarios da vida, sem as sedas das riquezas, sem os attributos da gloria mundana, só tendo as caricias maternas, que dormiu o primeiro somno de infante, aquella criancinha que iria, depois, mostrar ao mundo o caminho da salvação, que iria transformar a phase do mundo com a sua palavra divina, com os seus actos, com a sua vida de martyrio e com a sua morte de cruz, no Calvario!

Então, de lá dos confins do Oriente, parte uma numerosa caravana: — são os Magos que, tendo por guia uma estrella luminosa que lhes indica o caminho, vem depôr aos pés do menino-Rei, as suas preciosas offertaes de ouro, incenso e myrrha, os tres symbolos essenciaes da realza terrestre e celestes.

Atravessam longos desertos arenosos, grandes cidades populosas, e, sempre confiantes, sempre firmes, com os olhos fitos n'aquella estrella luminosa, vêm render homenagem a essa criancinha que, deitada nas palhas de uma mangedoura, nem sabe ser ella o alvo dessa adoração dos Magos do Oriente!

Então, longe das vistas das massas ignorantes e sem crença, aos olhos, porém, de pobres pastores de Belém, desce dos Ceos cercada de luz resplandecente, a milicia dos anjos celestiaes, cantando em côro sublime e divinal: "Gloria a Deus no mais alto dos Ceos e paz aos homens a quem Elle quer bem!"

Rio, Dezembro de 1892.

N. S. C.

Noticias de Portugal.

Com a devida licença, abaixo transcrevemos algumas linhas de uma carta que o Rev. Roberto H. Moreton, pastor methodista na cidade do Porto, dirigio a um seu amigo nesta capital.

Escreve elle:— "Agradeço-lhe as suas noticias sobre o andamento da obra do Senhor no Brazil. Quão differente é aquelle povo deste, para estas cousas! Comtudo, não temos motivo para desanimar. Actualmente ha um impulso muito accentuado para a verdade. Não me lembra de estarem as cousas tão animadas. Já temos culto em Avintes, rio acima, em casa do filho d'um medico da localidade, que empresta a sala, e convida uns brazileiros e outros alli residentes. O padre Figueiredo (que já não quer que lhe chamem padre) foi inaugurar os cultos, e eu tambem lá fui duas vezes.

Ha esperanças d'uma boa obra alli. No Mirante [1], hontem á noite, tiveram de trazer cadeiras de baixo, para accomodar tanta gente que veio. Os irmãos já fallam da necessidade de um edificio maior. A obra em Lordello [2] já fórma parte da missão methodista. Vai muito bem, especialmente depois da morte da mestra, uma crente muito fervorosa.

"O Sr. Wright tem-se demorado em Portugal mais do que calculava. Esperamol-o amanhã para prégar algumas vezes. Veio hoje ter commigo o Sr. Antonio Francisco Pereira, que teve escola evangelica em Braga. Os padres acabaram com ella, e elle viu-se obrigado a retirar-se d'alli. Agora a crise obriga-o a emigrar para o Brazil e por estes dias sahe d'aqui."

- (1) Largo onde está a Igreja Methodista do Porto.
(2) Arrabalde do Porto.

Hospital Evangelico Fluminense

Sr. Redactor:

Em um dos numeros anteriores do seu jornal, noticiou V. S. a compra de um terreno para o hospital Evangelico.

Essa noticia éra prematura, naquella occasião, porquanto apenas se tratava dos preliminares daquelle negocio; hoje, porém, podemos communicar-lhe a sua realisação, porque effectivamente foi passada a escriptura daquelle compra nos primeiros dias de Novembro proximo passado.

O terreno é com effeito situado em excellente localidade na Fabrica das Chitas, nas fraldas da serra do Andarahy, em planalto elevado, nas melhores condições para o fim a que o destinamos. Mede de frente metros 80,75^c com toda a extenção, mais ou menos 200 metros, desde a rua D. Feliciano até a rua do Encanamento, pela qual tem a largura de 105 metros.

Brevemente o digno presidente da Associação Hospital Evangelico Fluminense tirará uma planta deste terreno com o plano do edificio que se projecta construir, o qual será exposto para conhecimento dos interessados, e dentro de pouco tempo contamos, com o auxilio de Deus, iniciar os seus trabalhos.

O 1º secretario,
A. Gonçalves Lopes.

A SEMANA DE ORAÇÃO

DOMINGO, JANEIRO 1.

SERMÃO.

Os "DONS PARA OS HOMENS" do Excelso Salvador.—Psalmo lxxvii. 19, 20 ; João xvi, 23, 24 ; Actos V 31.

SEGUNDA-FEIRA, JANEIRO 2. HUMILHAÇÃO E ACÇÃO DE GRAÇAS.

Confissão dos peccados de omissão de Igreja, compromettendo e forçando a verdade de Deus, suspeitando do Seu poder, negligenciando o Seu chamado e retendo o que Lhe é devido.—Psalmo XXXI.

Oração para obter graça afim de remover tudo que impedir as benções individuaes, familiares, nacionaes e congregacionaes ; e para uma benção especial na observancia da semana de oração deste anno, que começa com o dia de Anno Novo.—II Esdras IX. 1—3, e Ageo I.

Louvor e Acção de Graças: Pela revelação de Deus, na sua palavra ; pela observancia fructifera da semana de Oração Universal : pelo augmento de amor fraternal, zelo missionario e desejo de santidade.—Apoc. V. 11—13 ; Jeremias XXXIII. 3.

TERÇA-FEIRA, JANEIRO 3.

A IGREJA UNIVERSAL.

Oração pela demonstração, com poder do Espirito na Igreja ; demandar a promessa do Salvador. Assumpto (Actos I. 8.) ; oração para que a Igreja em todo o mundo seja mais humilde e diligente no estudo da Palavra, no discernimento dos designios de Deus e na obtenção de Suas promessas ; mais activa no seu testemunho por Christo, na observancia do Seu sabbado e na obediencia a Sua vontade ; mais fiel no seu protesto contra o Romanismo e o Sacerdotismo, e mais desejosa na espera da Sua gloriosa vinda.—João V. 39: Tito II. 11—14. II. Pedro III. 11—13.

QUARTA-FEIRA, JANEIRO 4.

AS NAÇÕES E SEUS CHEFES.

Supplicas. Para que todos os governadores temporaes reconheçam a sua responsabilidade para com o Rei dos reis ; para que todas as perseguições de Christo sejam detidas ; para que cessem a anarchia, oppressão e escravidão ; para que a embriaguez, a impuridade e os jogos de apostas sejam removidos ; para que as disputas do commercio produzam verdade e justiça ; para que a pressa de enriquecer e o amor da luxuria sejam suspensos e que o dia do Senhor seja honrado pela nação. Emfim para que haja paz neste grande e florescente paiz. I. Timotheo I. 1—4 ; Ps. LXVI. ; Romanos XIII 1—7.

QUINTA-FEIRA, JANEIRO 5.

MISSÕES ESTRANGEIRAS.

Louvor a Deus : Pelo grande progresso missionario nestes ultimos annos.—Psalmo LXV.

Preces pelas sociedades e Igrejas missionarias, pelas sociedades biblicas e de tratados e por todos os esforços por introduzir o Evangelho puro no mundo pagão ; pelas Igrejas nacionaes e seus pastores ; pelos crentes occultos que ainda não confessaram Christo abertamente ; pelos missionarios—homens e mulheres—e pelos seus auxiliaadores ; pela remoção de todos os obstaculos ao Christianismo.—Matheus XXVIII. 19, 20 ; Romanos I. 14—17.

SEXTA-FEIRA, JANEIRO 6.

MISSÕES NACIONAES E OS JUDEOS.

Louvor : Pelo crescente successo concedido a cada ramo de trabalho evangelico e pelas benções que tem recebido as Missões aos Judeos.—Lucas XV ; Actos II. 41—47.

Oração : Por todos os christãos, e para que cada esforço pessoal para ganhar almas para Christo seja conduzido com sabedoria e poder.—Actos IV. 13—31.

Oração pelo antigo povo de Israel : Para que cessem todas as perseguições dos judeos.—Amos IX. 11—15 ; Romanos XI. 12—15.

SABBADO, JANEIRO 7.

AS FAMILIAS E AS ESCOLAS.

Supplicas : Para que a Palavra de Deus seja aceita como a unica verdadeira base da educação da mocidade, em casa, na escola e na academia ; que os maridos e as mulheres, pais e filhos, amos e criados, observem, em suas relações mutuas, a lei de Christo ; que o culto domestico se generalise e que a vida domestica se santifique pela devoção ; que benções descancem sobre as Escolas Dominicæes, sobre as Classes Biblicas e Associações de Moços.

DOMINGO, JANEIRO 8.

SERMÃO.

Derramarei o meu espirito.—Joel II. 28—32 *Pedi ao Senhor*.—Zacharias X. 1.

AS CATACUMBAS DE ROMA.

CAPITULO II.

PAGANISMO

(Continuação)

Primeiro, acerca dos *Combates dos Animais*: é pasmosa a leitura do numero dos animais caprichosamente excitados uns contra os outros e mortos. Já no anno 250 A. C. é mencionado a matança de cento e quarenta e dois elephants no circo. (1) No anno 168 A. C. sessenta e tres pantheras e quarenta ursos e elephants serviram de divertimento aos romanos. (2) Desde este tempo, combates entre elephants e leões, leões e touros, ursos e elephants, etc., occorrem tão frequentemente, que seria fastidioso repetil-os. Contudo, o mal crescia em magnitude á maneira que o imperio fazia progresso, como pôde ser deduzido do numero quasi incrível de animaes que se diz terem sido mortos. Cem leões foram exhibidos por Sulla e destruidos por setteiros. (3) Em jogos authorisados por Pompeu, A. C. 55, muitos foram mortos, entre os quaes ha menção de seiscentos leões e vinte elephants. Julio Cesar, no seu terceiro consulado, A. C. 45, deu um divertimento semelhante, que durou cinco dias, no qual girafas foram pela primeira vez introduzidas, e homens de Thessaly combateram com touros bravissimos. O hipopotamo, rhinoceronte, o crocodillo e a cobra cascavél foram introduzidos por imperadores subsequentes para variar o divertimento. A' consagração do grande amphitheatro de Tito sacrificaram-se cinco mil animaes bravios e quatro mil animaes mansos; (4) emquanto Trajano, celebre entre os imperadores romanos, pela sua clemencia, por occasião d'uma victoria sobre os Dacians, matou onze mil animaes nas festas que se seguiram. (5)

Porém não pára ali: grande como era o numero de animaes sacrificados nestes jogos, não era nada comparado com as multidões de seres humanos, que a sangue frio eram assassinados para satisfazer os desejos depravados de scenas sanguinarias e crueis.

Deixando de referir-me áquelles que cahiam nos combates com as feras, procedo á consideração dos combates gladiatorios, manejados sómente por homens. Os combatentes eram geralmente captivos tomados nas guerras, escravos ou criminosos condemnados; ainda que frequentemente cidadãos livres alugavam-se para esse fim.

O arceidiago Farrar fornece-nos um esboço verdadeiro destes combates gladiatorios. (6) Diz elle: "E agora a ostentação bella dos gladiadores, nos seus ornamentos ricos e variados, caminha para a arena, e parando em frente ao camarote imperial, com os braços levantados, estes bravos proferem com voz firme: "Salve, Cesar! Nós que estamos para morrer te saudamos." Durante todo o dia flue a terrivel libação de sangue humano; o proprio ar parece replecto de orvalho carmezim e do fumo pesado da carnificinia. Agora o gladiador atira o seu laço com habil certeza e o *mirmillo* desvia-se com um salto de agilidade esplendida; agora os soccos do *parmularius* chovem no grande *scutum* do *Samnite*; agora os *andate* excitam gargalhadas

brigando com os olhos tapados pelos seus capacetes sem aberturas; ou ha um combate entre negros, homens e mulheres, moços e velhos, ou entre mulheres e pygmeos, ou entre combatente disformes. O ar enche-se de gritaria, quando o grito de *Habet!* [tem] signaliza a acção de inflingir alguma terrivel ferida, quando o desgraçado deixa cahir o seu escudo e levanta o seu braço para implorar a piedade do povo. Porém já a população brutal acha-se embriagada de sangue, e endoidecida com o encanto horrivel do espectáculo no qual os seres humanos, como elles proprios, são esfaqueados e feitos em pedaços perante os seus olhos. Em vão o valente joven tem combatido e combatido valorosamente, o melhor que pode. E' sufficiente que seja derrotado; o gladiador derrotado deve morrer.

[Continúa].

- (1) Plinio, Nat. Hist., VIII. 6.
 (2) Livio, XXXIX. 18.
 (3) Seneca, De Brev. Vit. 13.
 (4) Suet. "Titus" 7; Dion. Cass. LV. 25.
 (5) Dion. Cass. LXVII. 15.
 (6) Artigo *Christianism in the Colosseum*, Sunday Magazine, 1888, pag. 145.

A PEDIDO

A MISSÃO APOSTOLICA

A resurreição de Jesus era o seu triumpho sobre a morte. Na cruz quando Elle expirou, "abriram-se as sepulturas, e muitos corpos de santos, que eram mortos, resurgiram" (Matt. 27 v 52.) Pela sua morte arrancou-os do poder da morte, destruindo ao que tenha o imperio da morte, isto é, ao diabo (Heb. 2 v 14, 15.)

Este triumpho tornou-se completo quando Jesus resuscitou, pois a morte não o pôde reter na sepultura, a sua alma não foi deixada no estado dos mortos, nem o seu corpo experimentou corrupção (Actos 2 v 27, 31.)

Depois deste triumpho Jesus recebeu todo o poder no ceu e na terra (Matt. 28 v 18), e tinha de conquistar para si os homens que estavam sob o poder do peccado e de Satanaz. O meio para a conquista não era com armas de ferro e fogo, mas pela pregação do evangelho, a mensagem de amor, publicando aos homens que "assim amou Deus ao mundo que lhe deu a seu Filho Unigenito, para que todo o que cre n'elle não pereça, mas tenha a vida eterna" (João 3 v 16.)

Para lesar esta mensagem Jesus reuniu os seus discipulos, os apóstolos, e disse-lhes: "Ide por todo o mundo, prégai o evangelho a toda a creatura. O que crer e for baptisado, será salvo, o que porém não crer será condemnado. (Marcos 16 v 15, 16). Esta ordem foi acompanhada de uma instrução a qual temos em Matt. 28 v 16 a 20. "Partiram pois os onze discipulos para Galiléa, para cima de um monte, onde Jesus lhes havia ordenado que se achassem. E chegando Jesus lhes fallou: Tem-se me dado todo o poder no ceu e na terra. Ide pois e ensinai todas as gentes, baptisando-as em nome do Pai, e do Filho, e do

Espirito-Santo: ensinando-as a observar todas as cousas que vos tenho mandado, e estai certos de que eu estou convosco todos os dias, até á consummação do seculo.”

Esta missão dada aos apóstolos divide-se em duas partes, 1^ª Ensinar, ou segundo o Grego, fazer discipulos. 2^ª Baptisar estes discipulos, isto é, aquelles que recebessem o ensino, ou como está em Marcos 16 v 16 “o que crer.”

Destes dous pontos da missão aprendemos que para baptisar era preciso primeiramente ensinar, e portanto ao ensinador ou evangelista que ensinava competia baptisar aquelle que tinha sido feito discipulo de Jesus.

Todos os crentes devem communicar aos outros o evangelho segundo a graça que cada um recebeu [I Pedro 4v. 10] mas todos os crentes não são evangelistas. Deus não é de confusão mas de ordem [I Cor. 14 v 33] e em sua casa, que é a igreja, Elle estabeleceu a ordem, fazendo “a uns apóstolos, a outros prophetas, a outros evangelistas, a outros, pastores e doutóres” [Efes. 4 v 11, 12].

Não ha virtude nem merito na pessoa que baptisa mas como o principio de ordem é prégar e baptisar, é claro que aquelle que préga, evangelisa, é que deve baptisar, e não qualquer crente que não é Evangelista nem Pastor.

A prégação do Evangelho está em primeiro lugar, Paulo occupava-se mais em prégar do que em baptisar [I Cor. 1 v 17], elle não era como alguns que prégam mais o baptismo do que o evangelho, e, procuram estabelecer duvidas nos que principiam a ouvir o evangelho, fallando-lhes de baptismo do modo como este rito deve ser executado em vez de fallar-lhes de Christo.

A fé é pelo ouvido, é pelo ouvir a pregação do evangelho que o peccador recebendo-o, crendo, é salvo, ainda mesmo quando não seja baptisado. O que crer deve ser baptisado e será salvo, mas a condemnação é estabelecida pela falta de crer [Marcos 16 v 16].

Temos a ordem estabelecida na missão apostolica, agora resta-nos saber com que o discipulo, o crente, deve ser baptisado e como deve ser baptisado.

Pelo baptismo usado por João Baptista sabemos que as pessoas eram baptisadas com agua [Matt. 3 v 11; João 3 v 23], mas como o baptismo de João não é o baptismo instituido por Jesus, o que chamamos baptismo christão, temos de buscar na missão dos apóstolos o uso do baptismo.

O primeiro baptismo christão foi celebrado no dia de Pentecoste em 3000 pessoas [Actos 2 v 41], mas alli não se declara com que foram baptisadas. Em Actos 8 v 36 se falla em agua, o eunuco disse a Philippe: “Eis-aqui esta agua, que embaraço ha para que eu não seja baptisado?” E em Actos 10 v 47 o apóstolo Pedro pergunta: “Por ventura pôde alguém impedir a agua para que não sejam baptisados estes que receberam o Espirito-Santo, assim tambem como nós?” Temos n'estas passagens a demonstração que—agua—era o elemento com que as pessoas eram baptisadas.

O uso do cuspo, sal, vela e outras cousas não eram usadas pelos apóstolos, é uma innovação do romanismo.

Sendo a agua o elemento usado para o baptismo, como era ella applicada?

Uns entendem que por aspersão, derramada, e outros por immersão, estabelecendo um só sentido á palavra—baptismo,—isto é, que baptismo é immersão, que immersão é baptismo, e que sem immersão não ha baptismo. Os apóstolos eram Judeus e portanto haviam de comprehender, segundo o uso que da agua se fazia ceremonias Judaicas, pois era muito commum como symbolo de purificação, o sentido e modo de baptisar. O apóstolo Paulo fallando das diversas purificações no Velho Testamento, chama-as—baptismos— Heb. 9 v 10. Na edição de Figueiredo é—“diversas abluições,” — mas no Grego é diversos baptismos (*ἑξαφόροις βαπτισμοῖς*). A palavra está empregada no plural, indicando as diversas lavagens ou purificação.

Se a palavra deve ter um só sentido, o de immersão, então a traducção é—diversas immersões.

Se ha diversas immersões, qual dellas é a unica immersão para ser usada? Aquelles que só querem a immersão, dizem que só ha um baptismo. Efes. 4, isto é—só ha uma immersão, mas se a palavra baptismo significa só immersão, e ha diversas immersões ou diversos baptismos, a palavra baptismo não indica o modo da immersão.

Em Heb. 6 v 2 outra vez a palavra baptismo é empregada no plural—doutrina sobre baptismos, e a palavra deve ter só o sentido de immersão, então a traducção é—doutrina sobre immersões, mais de uma qualidade ou modo de immersão. Mas alguns christãos dizem que *Baptein* significa só immersão, e portanto baptismo é immersão, e quem não é immerso não está baptisado.

Baptisô é empregado no Novo Testamento oito vezes; *Baptisma*, vinte vezes, e *Baptismos* quatro vezes.

A palavra é usada para exprimir purificação por immergir, derramar ou espalhar, abluição como em Heb. 9 v 20, fallando das diversas purificações do Velho Testamento, a palavra é “diversos baptismos.

Procura se provar a immersão pela expressão “sahiu logo para fóra da agua” em Matt. 3 v 16, e “sahiram da agua” em Actos 8 v 39,

Uma pessoa pôde entrar na agua e sahir della sem ser immersa e este é o caso de Philippe, pois elle juntamente com o Eunuco entrou na agua e sahio da agua sem ter sido immerso (o Eunuco não baptisou ou immergiu Philippe), e se a falta de immersão pôde se dar no caso de Philippe porque não no caso do Eunuco?

Portanto se houve immersão, a expressão—sahiu da agua—não o prova. Naquelles tempos o baptismo era celebrado em qualquer lugar publico onde houvesse agua, como no caso de João Baptista “vinha a elle Jerusalem, toda a Judéa e toda a comarca do Jordão [Matt. 3 v 5, 6].

Para baptisar essa grande multidão era necessaria muita agua, e como João não podia carregar ou tirar a agua para baptisar, os arrependidos entravam no rio Jordão e alli eram baptisados. Tambem no caso do Eunuco, elle era um viajante, no deserto, chegou a um lugar onde havia agua entrou nella com Philippe e foi baptisado.

Para entrar não era preciso ir muito para dentro da agua, bastava tirar as sandalias, levantar a tunica e a agua ser derramado na cabeça ou a cabeça sarmergulhada na agua sem a pessoa ficar molhada. A mesma roupa servia, não havia mudança de roupa molhada, nem cortinas para tapar quando as mulheres estão baptisadas. Ambos os sexos podiam entrar na agua, serem baptisados e sahirem da agua com as mesmas roupas e sem falta de decôro, portanto se a immersão foi praticada não está declarado nem provado.

Existe uma conexão entre a agua e o Espirito Santo, isto é que a agua é empregada na Escrip-tura para symbolisar o Espirito Santo, como em Isaías 44 v 3; Ezeq. 36 v 25 a 27; Matt. 3 v 11. João 3 v 5.

Jesus fallando aos discipulos diz: "João na verdade baptizou em agua; mas vós sereis baptisados no Espirito Santo" [Actos 1 v 5].

Querendo se dar á palavra—baptismo—o unico sentido de immergir, então devemos ler assim: João na verdade immergiu em agua, e vós sereis immergi-dos no Espirito Santo. Esta promessa cumpriu-se no dia de Pentecoste, mas alli os discipulos foram baptisados sendo o Espirito Santo derramado sobre elles [Actos 2 v 17, 33].

Immergir é ir debaixo da agna, mas os discipulos não foram immersos no Espirito Santo, o Espirito foi derramado nelles. Freqüentemente a operação do Espirito Santo é representado pela expressão—derramar—e não immergir.

A obra do Espirito Sauto em nós é um baptismo.

E' este baptismo que nos salva e nos regenera [Tito 3 v 5], que nos faz participantes da morte de Christo, que nos faz morrer ao peccado, que nos resuscita com Christo [Rom. 6 v 3 a 5; Col. 2 v 11 12].

E' este baptismo que estabelece a união entre os crentes, formando um corpo [1 Cor. 12 v 13].

E' este baptismo que está ligado á unidade, "um Senhor, uma fé, um baptismo" [Efes. 4 v 5] e com este baptismo somos baptisados por Jesus que derrama sobre nós o Espirito Santo.

Desde que baptismo é tambem derramar, nin-guem pôde condemnar-nos por falta de obediencia a Jesus quando derramos agua sobre a cabeça do convertido em nome do Pai, e do Filho e do Espirito Santo. N'este caso imitamos a Jesus, pois elle baptisa derramando o Espirito Santo, e nós baptisamos derramando agua, que é symbolo d'aquelle Espirito.

(Continúa.)

JOÃO DOS SANTOS.

NOTICIARIO

Surpresa agradável—Por uma folha local sa-bemos que existe na America do Norte uma socie-dade missionaria fundada ha 243 annos por Oliveiro Cromwell, Lord Protector da Republica Inglesa. O decreto de incorporação passou no Parlamento a 27 de Julho de 1649. O seu fim é levar o Evangelho aos indios vermelhos.

As Escripturas em Uganda.—A traducção do Novo Testamento em Ganda, ou Luganda, a lingua do territorio de Uganda, acabou-se ha pouco, e o livro completo será brevemente publi-cado pela Sociedade Biblica Britannica.

Na Igreja Evangelica Fluminense foram baptisadas e recebidas em communhão as seguintes pessoas: Maria da Gloria França, José Teixeira Ribeiro, Luiza Maria Garcia, Francisco Soares Furtado, Carolina Francisca Furtado.

Manoel de Souza e Silva.—Acha-se ha algum tempo entre nós este zelozo colporteur da Socie-dade Biblica Britannica. Veio esperar a chegada de sua esposa, que deveria ter vindo de Portugal por estes ultimos paquetes. Porém, como não chegou, elle tenciona ir breve a Portugal busca-la. Primeiro solicitará licença do agente da Sociedade e irá a S. Paulo.

Mr. Moody—Este afamado evangelista norte-americano tem estado ultimamente prégando no Oeste da Inglaterra. No ultimo dia que prégou em Manchester mais de 20,000 pessoas assistiram ás reuniões.

Em breve irá para a Irlanda.

A. C. M.—O presidente desta associação de moços em Londres tomou por divisa durante o anno de 1893, o seguinte texto:—"Tem animo pois, e reveste-te de grande valor." [Josué I, v. 7.]

Passamento—Com muito pezar damos a noticia do passamento da esposa do Sr. Salomão L. Gins-burg, na cidade da Bahia em 12 do passado victima da febre amarella.

Havia apenas seis mezes que estava no Brazil.

Sinceramente condoídos da sorte do Sr. Salomão enviamos-lhe os nossos pezames.

Acha-se n'esta capital o Sr. Salomão L. Gins-burg, recentemente chegado da Bahia. No dia 8 do corrente foi para Barbacena, d'onde já regressou.

Collegio Americano de Taubaté—Nos dias 7 e 8 do corrente tiveram logar os exames publicos dos alumnos d'este importante estabelecimento fundado pelo Rev. J. L. Kenedy, o qual se acha actualmente na America do Norte. Foram bem concorridos, especialmente á noite quando houve-ram as festas annuaes de despedida. Pronuncia-ram-se varios discursos e muitas poesias foram recitadas. Tambem foi cantado por todos os alum-nos o patriótico hymno official do collegio, feito pelo talentoso alumno Sr. Alfredo Penna. Sentimos que durante os exames e as festas não ouvisssem pronunciar o nome do Sr. Keneddy, pois elle luctou com muitas e muitas difficuldades para elevar o collegio á posição distincta que hoje occupa.

Aos professores desejamos animo e perseve-rança.

A Semana de Oração.—Durante a primeira semana do anno novo haverá reunião para cração nas diversas igrejas d'esta Capital ás 7½ horas da noite.

O programma acha-se em outra secção desta folha.

"Eu te rogo pois, antes de tudo, que se façam supplicas, orações, petições, acções de graças por todos os homens." [1ª Timotheu, 2, v. 1].

Do Sr. A. Marques—recebemos as seguintes noticias do trabalho Evangelico no Norte do Brazil:

Em S. José de Mipibu, Rio Grande do Norte fez uma conferencia no dia 23 de Outubro, na qual foi bem succedido, interessando e despertando muitas pessoas. A concurrencia foi enorme, não menos de 350 estavam presentes; d'este genero foi a primeira n'esta cidade. Tambem fez uma visita a 2 cidades, Macahyba e Ceará-mirim, aonde prégou com igual successo. Em Macahyba encontrou 3 familias que realmente são crentes. Não querem mais saber dos seus oratorios, indagam ansiosamente as Escripturas. Ha aqui muita falta de quem prégue o Evangelho.

Actualmente o Sr. Marques deve estar em Pernambuco, Rua do Rosario 9.

Roguemos a Deus que abençoé o trabalho d'este nosso irmão.

A cabana do pai Thomaz.—Este afamado livro de Madame H. Beecher Stowe acha-se traduzido em vinte idiomas.

Igreja Methodista.—Na Inglaterra o numero de membros da Igreja Methodista é de 424,952; tendo havido um augmento de 720 n'um anno.

"A Juventude."—Recebemos o 1º numero deste interessante jornalzinho, organ da Sociedade Litteraria e Caritativa Juvenil de Taubaté. Publica-se tres vezes por mez á razão de 2\$ por trimestre. E' seu redactor chefe o Sr. Alfredo Penna. Nesta capital pôde-se assignar fallando com o Sr. J. L. F. Braga Jr., rua S. Pedro n. 104.

Recebemos e agradecemos a remessa de um numero d'*O Seculo*, de Lisboa, que contém a descripção de uma conversa havida entre um clérigo e o Sr. Manoel José Rodrigues da Costa, onde vemos que o Sr. Rodrigues da Costa com poucas palavras refutou as palavras do padre. Pelo talho da letra no endereço, julgamos ser o seu remetente o Sr. Rodrigues, a quem, portanto, agradecemos.

Desde 1889—as sociedades de moços christãos têm-se augmentado consideravelmente na França, tendo formado já 30 associações novas.

No Domingo, 25 do Corrente,—na Igreja Methodista do Largo do Cattete, ás 10 horas da manhã, e 7½ da noite, inaugurar-se-ha o grande orgão que foi offerecido pela Igreja Inglesa, e para cuja installação e reparos gastou-se mais de 2:000\$000

"O Estandarte"—Em principios do anno proximo futuro deverá apparecer em S. Paulo o 1º numero d'*O Estandarte*. Entre os redactores e collaboradores figuram os Srs. Eduardo C. Pereira, Remigio de Cerqueira Leite, José Zaccharias de Miranda, Bento Ferraz e J. C. Corrêa, o que augura um bom futuro para a nova folha. Virá preencher a lacuna deixada pela *Imprensa Evangelica*, o *Avante* se fundirá n'elle e a *Revista das Missões Nacionaes*, uma vez por mez, occupará a sua 3ª pagina. Será semanal e sua assignatura custará 8\$ annuaes.

Quem desejar assignal-o pôde dirigir-se aos Srs. Nicolau Soares do Couto ou J. L. Fernandes Braga Junior, na rua S. Pedro 104.

Em outra secção—desta folha damos na sua integra o discurso que o Sr. Myron Clark proferio no dia dos exames publicos do Collegio Americano de Taubaté.

Um acontecimento importante.—Uma igreja Hussista muito velha na Bohemia reabriu-se para o culto de Deus no dia 28 de Setembro, depois de ter estado nas mãos dos ronanistas mais de 250 annos. O edificio que não era usado ha muito tempo, foi-lhes cedido pela municipalidade.

Casamento—No dia 19 do passado foi celebrado depois do civil, na Casa de Oração da Igreja Evangelica Fluminense, á rua Visconde do Rio Branco, em Nictheroy, o casamento religioso do nosso amigo o Exmo. Sr. Antonio Vieira Andrade Junior com a Exma. Sra. D. Libania Rocha.

Damos os nossos parabens aos felizes noivos desejando-lhes muitos annos de vida.

Aproveitamos a occasião para lembrar ao noivo que terá agora mais oportunidade de nos arranjar muitos assignantes, visto ser o nosso agente official nessa cidade.

Collegio americano Granbery—Recebemos o boletim d'este importante collegio de Juiz de Fóra. Este collegio, que é sómente para moços, têm-se desenvolvido muito ultimamente, graças aos esforços do seu director, o Sr. J. M. Lander.

Actualmente as suas aulas não funcionam por estar em férias.

Discussão evangelica.—Sobre a reunião de membros e pastores das diversas igrejas d'esta capital havida em Nictheroy, na noite de 20 do corrente, sobre o assumpto importante que todos conhecem, daremos no proximo numero uma breve noticia e apreciação.

ANNUNCIOS

CLASSE BIBLICA

na Igreja Evangelica Fluminense nos domingos ás

5½ horas da tarde

ASSUMPTOS EM 1893

Janeiro 1

A volta do captiveiro—Esdras 1 v 1 a 11.

Decorar—Deut. 30 v 3.

Janeiro 8

A reedificação do templo—Esdras 3 v 1 a 13.

Decorar—Esdras 3 v 11.

Janeiro 15

O povo animado—Aggeu. 2 v 1 a 9.

Decorar—Salmo 121 v 1.

Janeiro 22

Josué o Summo Sacerdote—Zac. 3 v 1 a 10.

Decorar—Zac. 3 v 7.

Janeiro 29

O Espirito do Senhor—Zac. 4 v 1 a 10.

Decorar—Zac. 4 v 6.

A classe é dirigida pelo pastor

JOÃO DOS SANTOS.